

Ato

Quando Você Simplesmente Não Consegue Concordar (15:35–41)

O final de Atos 15 vem como uma bomba. Por quase todo o capítulo, Paulo e Barnabé lutaram resignadamente para solucionar as diferenças na igreja e evitar que esta se dividisse. Então, nos versículos de encerramento, lemos que Paulo e Barnabé — incapazes de resolver suas diferenças pessoais — se separaram!

Se eu fosse Lucas, teria me sentido tentado a deixar de fora o fato de Paulo e Barnabé terem “uma desavença”. Poderia se dizer que quando decidiram visitar novamente as igrejas estabelecidas na primeira viagem, concluíram que fariam isso duas vezes melhor, formando duas equipes missionárias no lugar de uma — e foi isso que fizeram. Lucas não sucumbiu a essa tentação. Como sempre, vemos as personagens bíblicas — ou mesmo os heróis da Bíblia — descritos exatamente como eram, e não como deveriam ter sido.

Por que Lucas registrou a discórdia entre Paulo e Barnabé? Certamente não foi para constranger nenhum dos dois¹, mas para permitir que, com esse incidente, os irmãos aprendam a resolver discórdias. Nos dois estudos anteriores, expusemos como resolver conflitos na igreja. Às vezes, porém, parece que não conseguimos resolver certos problemas que se levantam. O que fazer? O texto bíblico provê algumas respostas.

UMA CONTENDA ARDENTE

Uma Sugestão É Dada (15:35, 36)

Começamos recapitulando a história. A lição passada terminou com 15:35: “Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor”. Não sabemos quanto tempo eles ficaram em Antioquia depois da reunião em Jerusalém. Possivelmente, Paulo escreveu a carta aos cristãos da Galácia durante esse período. O episódio de Gálatas 2:11–16 — quando Paulo teve de repreender Pedro por abster-se da comunhão das mesas com irmãos gentios² — também pode ter acontecido durante esse período. Nesse caso, uma expressão em Gálatas 2 torna-se significativa para este estudo: “E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o *próprio Barnabé* ter-se deixado levar pela dissimulação deles” (Gálatas 2:13; grifo meu). Paulo deve ter ficado decepcionado com o comportamento de Barnabé — e profundamente magoado. Vemos uma forte possibilidade, então, da amizade de Paulo e Barnabé já ter sido afetada antes dos acontecimentos de Atos 15:36–39.

Depois que trabalharam em Antioquia, Paulo decidiu que era hora de pôr o pé na estrada de novo. Lemos: “Alguns dias depois³, disse Paulo

¹Provavelmente, Barnabé ainda estava vivo quando Lucas escreveu Atos, e Paulo, quase com certeza. ²Consulte um comentário clássico de Gálatas. ³Sugeriu-se que Paulo e Barnabé trabalharam em Antioquia nos meses de inverno, quando era difícil viajar, e a decisão de Paulo veio na primavera, quando novamente era possível viajar. Sem dúvida, o Espírito Santo teve uma participação vital nessa decisão.

a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam” (15:36). Não se pode batizar pessoas e depois ignorá-las: “A Grande Comissão declara que enquanto não estivermos preparados para alimentar os novos convertidos, não estamos prontos para levar o evangelho aos perdidos”⁴. Muitos ex-missionários retornam periodicamente aos seus campos de trabalho para alimentar as almas dos que por eles foram batizados.

O único item da agenda de Paulo (pelo menos o único mencionado) era fortalecer as igrejas já estabelecidas. A Carta aos Gálatas revela que ele se preocupava com os mestres judaizantes, iguais aos que transtornaram a igreja em Antioquia. Como veremos, a simples visita de encorajamento transformou-se num empreendimento evangelístico.

O Conflito É Armado (15:37–39a)

Barnabé concordou com a sugestão de Paulo, mas acrescentou uma sugestão: “E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos” (v. 37). Você deve se lembrar de que João Marcos, primo de Barnabé (Colossenses 4:10), havia começado com Paulo e Barnabé a primeira viagem, mas voltou a Perge da Panfília (13:13).

O que despertou em Barnabé o desejo de levar Marcos na segunda viagem? Talvez Marcos tenha ido até Barnabé com uma apologia: “Desculpe-me por ter voltado. Sei que isso foi um erro, mas gostaria de uma segunda chance. Prometo que não vou deixá-los na mão desta vez”. Qualquer que seja a razão, o Filho da Exortação ficou feliz em dar a Marcos uma outra chance.

Paulo *não* ficou feliz. Ele não se convenceu de que Marcos havia amadurecido o bastante para arriscarem levá-lo de novo. Assim, “Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho” (15:38). O termo “não achava justo” indica uma ação contínua⁵. Barnabé achava justo levarem Marcos, enquanto Paulo achava justo não o

levarem. Não temos o relato da conversa, mas não é difícil imaginá-la⁶:

Barnabé: “Eu acho mesmo que nós deveríamos dar uma outra chance a Marcos”.

Paulo: “Não. O Senhor disse: ‘Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus’ [Lucas 9:62]”.

Barnabé: “Ele também disse: ‘Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia’ [Mateus 5:7]”.

Paulo: “Essa viagem não será fácil, e vamos precisar de todos os que forem. O sábio Salomão disse: ‘Como dente quebrado e pé sem firmeza, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia’ [Provérbio 25:19]”.

Barnabé: “Se você vai apelar para as Escrituras⁸, não se esqueça das histórias de Davi, Jonas e outros. Se Deus está disposto a dar às pessoas uma segunda chance, porque não deveríamos fazer o mesmo?”

Paulo: “Você não estaria defendendo Marcos, se ele não fosse seu primo!”

Barnabé: “Você não é meu primo e eu o defendi em Jerusalém⁹ — lembra-se?”

O versículo 39 diz que “houve entre eles *tal desavença...*” (grifo meu). A ERC traz “contenda”. Outra tradução seria “um sentimento de raiva”¹⁰, enquanto outros referem-se a “uma acirrada disputa de opiniões”¹¹. Tanto em português como em grego, as palavras sugerem uma mudança calorosa — talvez uma perda de controle, certamente com vozes alteradas e meias palavras. Mais tarde, Paulo escreveu: “O amor é paciente... e não se exaspera” (1 Coríntios 13:4, 5). Pode ser que Paulo tenha enrubescido um pouco ao pronunciar essas palavras, recordando a altercação com seu amigo Barnabé, anos antes. Sem dúvida, ele se exasperou nessa ocasião!

Uma Solução É Tentada (15:39b–41)

Depois de um tempo, tornou-se aparente que Paulo e Barnabé não conseguiam resolver suas diferenças — pelo menos até aquele momento. Resolveram dividir a tarefa de visitar as igrejas

⁴Citação de “Quantas Coisas Fizera Deus”. ⁵Em português, o pretérito imperfeito, usado corretamente na ERA, indica ação repetida ou contínua no passado. ⁶Essa idéia foi sugerida por uma conversa imaginária da autoria de Rick Atchley, “Quando Irmãos Saem da Linha”, sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 4 de maio de 1986. ⁷Naturalmente, não citaram as referências bíblicas, pois tais divisões de texto não existiam naqueles dias. ⁸Naquele tempo, as Escrituras (escritos inspirados) consistiam no Antigo Testamento. ⁹Atos 9:26, 27. ¹⁰J.B. Rotherham, The Emphasized New Testament: A New Translation (“O Novo Testamento Enfatizado: Uma Nova Tradução”). ¹¹J.B. Phillips, The New Testament in Modern English (“O Novo Testamento em Inglês Moderno”).

que haviam estabelecido: como Barnabé era um nativo de Chipre (4:36), ele escolheria esse trabalho¹² e Paulo iria para a Ásia Menor. O versículo 39b diz que “vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre”. Essa é a última vez que lemos a respeito de Barnabé em Atos. Como o restante de nós, Barnabé tinha suas imperfeições, mas, na sua totalidade, que cristão maravilhoso ele era! Precisamos de mais Filhos da Exortação na igreja!

Quando Barnabé e Paulo partiram, os holofotes acompanharam Paulo: “Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas” (vv. 40, 41).

ALGUMAS CONCLUSÕES

É tentador parar e especular o que Paulo e Barnabé poderiam e deveriam ter feito. É difícil não pensar que, se tivessem seguido as sugestões dadas nas duas últimas lições, teriam resolvido suas diferenças. Mas Lucas só registrou um breve resumo do que aconteceu e não forneceu informações suficientes para julgarmos. Portanto, me limitarei a extrair da história várias verdades básicas pertinentes a diferenças entre irmãos.

1) *Irmãos sempre entraram em discórdia e sempre entrarão por vezes — até bons irmãos*¹³. Paulo e Barnabé eram homens bons, mas entraram em discórdia. Alguém disse que se duas pessoas sempre concordam uma com a outra, então uma delas é totalmente dispensável. Nada há de errado na discórdia, desde que a discussão não fuja ao controle (não se pode elogiar a “desavença” entre Paulo e Barnabé) e desde que a discórdia seja sobre questões passíveis de julgamento¹⁴.

2) *Na maioria das discórdias, ambas as partes estão parcialmente certas e parcialmente erradas*. Quando estudamos a história da discórdia entre Paulo e Barnabé, invariavelmente, indagamos: “Quem estava certo e quem estava errado?” Um

diz: “Acho que Paulo estava certo. Já passei por isso — e digo que gato escaldado tem medo de água fria!” Outro responde: “Não. Barnabé estava certo — porque Marcos voltou para ser um grande obreiro do Senhor!” Lucas não diz quem estava certo ou errado. O fato dos irmãos de Antioquia despedirem-se (v. 40) de Paulo e Silas pode implicar que ficaram do lado de Paulo (pelo menos não o censuraram pela sua posição), mas isso não é conclusivo.

Ambos agiram errado permitindo que a discussão fugisse ao controle. Num outro sentido, ambos estavam certos; Paulo e Barnabé estavam olhando para a questão a partir de dois pontos de vista diferentes. Paulo viu a questão de levar João Marcos do ponto de vista da missão; Barnabé viu isso do ponto de vista do homem. Paulo temia que levar Marcos pudesse desencorajar outros membros da equipe e pôr em risco a missão¹⁵. Barnabé temia que não levar Marcos poderia desencorajá-lo e pôr em risco o homem. “Paulo olhava para as pessoas e perguntava: ‘O que podem fazer na obra de Deus?’”, enquanto Barnabé olhava para as pessoas e perguntava: ‘O que a obra de Deus pode fazer por eles?’”¹⁶ Ambos os pontos de vista são necessários na obra do Senhor.

Nos Estados Unidos temos o seguinte princípio legal: “Quando duas pessoas discordam uma da outra, ambas não podem estar certas. Uma pode estar certa e a outra, errada, ou ambas estão erradas, mas ambas não podem estar certas”. Biblicamente, esse princípio pode manter-se verdadeiro em questões doutrinárias, mas não é verdadeiro em questões de opinião. Seria de grande valia para os nossos relacionamentos reconhecer o direito do outro de discordar de questões de preferência pessoal — e talvez até admitir a possibilidade (por menor que seja) de que o outro esteja certo!¹⁷

3) *Às vezes, apesar de múltiplos esforços, todas as tentativas de entrar em acordo fracassam, e os*

¹²Se Paulo e Barnabé tiveram muitos convertidos em Chipre ou se estabeleceram algumas congregações, Lucas não registrou tal fato (veja as notas a 13:6 na lição “O Acre-doce da Obra Missionária”). Talvez Barnabé tenha voltado para reforçar contatos. ¹³Especialmente é verdade que há desavenças quando duas pessoas de gênio forte trabalham juntas — e (espero não assustá-lo) pregadores tendem a ter gênio forte. Pregadores que não têm gênio forte geralmente desmoronam quando maltratados e param de pregar. ¹⁴Devemos concordar com a doutrina básica (1 Coríntios 1:10), mas não temos de concordar com questões passíveis de julgamento (Romanos 14). ¹⁵O trabalho não seria fácil (confrontar falsos mestres na Galácia e também qualquer trabalho que Deus planejasse para eles naquela região), e Paulo provavelmente pensou que haveria uma possibilidade de Marcos voltar atrás de novo. ¹⁶Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 466. ¹⁷Isso também beneficiaria muitos relacionamentos conjugais!

irmãos simplesmente têm de “concordar que discordam um do outro”. Preferiríamos que não fosse assim, mas é. Quando acontece isso, não é a maior tragédia do mundo, nem necessariamente o fim de uma amizade — desde que ambas as partes se conduzam convenientemente.

4) *Mesmo quando não conseguem entrar em acordo, irmãos devem continuar agindo como cristãos.* A admoestação de Paulo aos efésios deveria ser obrigatoriamente lida quando irmãos de opiniões fortes discutem suas diferenças:

Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira... Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe; e sim unicamente a que for boa para edificação... Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias... Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos (Efésios 4:26, 29, 31, 32).

Alguém disse: “Podemos discordar sem ser desagradáveis”.

Como Paulo e Barnabé se comportaram quando não conseguiram entrar em acordo? Primeiro, eles não deixaram de servir ao Senhor. Muito frequentemente, um irmão fica descontente com outro irmão e daí transfere isso para o Senhor. Segundo, eles não tentaram destruir mutuamente suas influências. Não há indícios de que Paulo tenha passado uma circular na Galácia, questionando a retidão de Barnabé, nem que Barnabé tenha mandado um artigo à *Folha de Chipre* denunciando a falta de compaixão de Paulo. Terceiro, eles não guardaram rancores. Por isso, o tempo certamente curou a ferida. Mais tarde, escrevendo aos Coríntios (1 Coríntios 9:6), Paulo referiu-se a Barnabé. A referência implica que não restaram ressentimentos; ou até que tenham trabalhado de novo juntos posteriormente¹⁸. Que Deus nos ajude a aprender com Paulo e Barnabé a nos portarmos convenientemente quando discordamos de um irmão!

5) *Se nos conduzirmos como Cristãos, Deus pode corrigir nossas deficiências e reverter a discórdia em bem.* O resultado imediato da discórdia entre Paulo e Barnabé foi que não uma, mas duas missões partiram. Seria presunção sugerir que o Espírito Santo impeliu todo o episódio para que as duas equipes fossem ao campo missionário, mas não está fora de cogitação sugerir que Deus

dirigiu o desentendimento e fez com que se revertesse em bem (Romanos 8:28). No campo missionário, várias vezes vi a discórdia de Paulo e Barnabé reinterpretada: dois homens incapazes de trabalhar juntos concordando em trabalhar separadamente. Na maioria das vezes, a separação foi em comum acordo e o resultado final foi o estabelecimento de duas congregações, em vez de uma — congregações em plena comunhão mútua.

Porque Paulo e Barnabé continuaram a servir a Deus, apesar de suas diferenças, houve também resultados de longo alcance. Ambos foram abençoados por Deus em seus esforços. Nas próximas lições, estudaremos a segunda viagem missionária de Paulo. Dias emocionantes e frutuosos seguiram-se para Paulo e sua nova equipe de obreiros. Ao mesmo tempo, os esforços de Barnabé em ajudar Marcos a reconhecer seu pleno potencial como um servo do Senhor foram incredivelmente bem sucedidos. De acordo com uma tradição não inspirada, Marcos foi até Alexandria, no Egito, e ali estabeleceu a obra. Independente disso ser verdade ou não, sabemos que, mais tarde, Marcos foi um cooperador de Pedro (1 Pedro 5:13) e que ele escreveu o Evangelho de Marcos. Finalmente, ele se reconciliou com Paulo: Marcos esteve com Paulo durante sua primeira prisão em Roma. Paulo referiu-se a ele como um companheiro de trabalho “pelo reino de Deus” e observou que Marcos tinha sido seu “lenitivo [i.e., ‘encorajamento’]” (Colossenses 4:10, 11; veja também Filemom 24). O mais surpreendente, porém, é o pedido de Paulo a Timóteo, escrito durante sua segunda prisão, pouco antes de morrer: “Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério” (2 Timóteo 4:11). Uma vez Paulo pensou que Marcos fosse inútil; mas, no final, ele o julgou útil. (Não é maravilhoso que Deus possa usar pessoas imperfeitas?)

CONCLUSÃO

Li uma vez a respeito de duas irmãs que há muito tempo tinham tido uma briga fútil (nem recordo o motivo). Embora morassem na mesma casa, não se falavam há anos. Fizeram uma linha com giz que dividia a casa em duas partes — até

¹⁸Barnabé pode ter se unido a Paulo em Corinto, perto do final da segunda viagem (Atos 18), mas isso parece improvável. Todavia, ele deve ter trabalhado por algum tempo em Corinto ou na circunvizinhança; do contrário, a referência de Paulo a Barnabé não receber salário pareceria sem sentido.

nas portas, na lareira. Cozinham na mesma cozinha, comiam na mesma mesa, dormiam no mesmo quarto. À noite uma ouvia a respiração da outra, mas toda comunicação entre si fora destruída.

“Que triste”, você pode pensar, mas por todo o mundo, famílias, comunidades, até igrejas têm marcas de giz dividindo tudo ao meio. Não, não estou falando de marcas de giz visíveis, mas de marcas mentais. Refiro-me a pessoas que se negam a ter qualquer coisa em comum com outras, por causa de discórdias do passado. Se você já se viu nessa situação, rogo-lhe o seguinte: Faça o que puder para apagar essas marcas de

giz! “Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18).

Vamos tornar esta lição o mais pessoal possível: Será que você está em discórdia com alguém? Como você está agindo? Veja que eu não perguntei: “Como a outra pessoa está agindo?”, mas: “Como *você* está agindo?” O que *você* pode fazer para desfazer o mal-entendido? Se você se encontra neste momento em desentendimento com um irmão, por favor passe um tempo orando pelo assunto. Confesse seus pecados a Deus, peça-Lhe sabedoria e humildade para resolver o problema e para melhorar sua atitude para com o irmão¹⁹. ❖

¹⁹Num sermão ou em sala de aula, pode-se reservar uns minutos para uma oração silenciosa seguida de uma oração dirigida pelo professor, ou outra pessoa. Todavia, pedir a outros que busquem a reconciliação se nós não temos resolvidos os nossos problemas dessa maneira.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS